

Um "lobby" contra a emancipação

por Yves Léon Winandy
de Belo Horizonte

A questão da emancipação do Triângulo Mineiro, aspiração de boa parte das lideranças empresariais locais, entra, nesta semana que se inicia, em sua fase mais crítica, com a expectativa da breve votação da proposta na Assembleia Nacional Constituinte. Em Belo Horizonte, considera-se que os parlamentares deverão pronunciar-se a respeito dentro de oito a dez dias. E tanto o governo do Estado quanto o empresariado mineiro unem esforços para tentar impedir a separação.

O Triângulo Mineiro, região com cerca de trinta municípios e quatro cidades principais (Uberlândia, Uberaba, Araguari e Juatuba), localiza-se no extremo oeste do Estado de Minas Gerais, fazendo fronteira com São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul. A proposta em apre-

ciação na Assembleia Nacional Constituinte, porém, é mais ampla, prevendo a separação do Triângulo e da região do Alto Paranaíba — o que totaliza 51 municípios e 8 distritos industriais.

Até o final do primeiro trimestre deste ano, tanto o governo mineiro quanto o empresariado de Belo Horizonte e das demais regiões do estado demonstravam pouca preocupação com relação ao assunto. A partir de abril e, mais intensamente, neste mês de maio, começou-se a ouvir, na capital mineira, vários pronunciamentos, inicialmente vindos da área governamental, alertando para o problema.

"Subestimou-se sobretudo a capacidade de arrematação das lideranças políticas do Triângulo, que

trabalham intensamente a favor da emancipação", avaliou, por exemplo, o empresário Lúcio Assumpção, presidente da Associação Comercial de Minas (ACM). Ele deu uma entrevista coletiva à imprensa, na sexta-feira, para anunciar a disposição das lideranças empresariais de Minas de agir de forma a impedir a aprovação da proposta separatista.

Na sexta-feira, integrantes de catorze entidades representativas dos meios empresariais e culturais do estado reuniram-se em um almoço, na sede da ACM, para definir de que forma atuar para alcançar esse objetivo. Entre outras medidas, decidiu-se divulgar um manifesto nesta terça-feira, nos principais jornais de Minas e do País, defendendo a idéia de que Mi-

nas é indivisível, e de que a emancipação só traria problemas para o estado e para a região do Triângulo.

"Hoje começamos um movimento cívico pela unidade de Minas Gerais. Minas sempre foi o estado que compôs e deu base à unidade nacional. E o estado do equilíbrio e, por isso, não poderia ser dividido", explicou o empresário. De acordo com ele, se a emancipação for concretizada, Minas cairia para a quinta ou sexta posição no cenário econômico nacional (hoje, disputa, com o Rio de Janeiro, o segundo lugar).

Além do manifesto, os empresários de Belo Horizonte também pretendem "desenvolver ações" junto à bancada mineira na Assembleia Nacional Constituinte (cerca de sessenta parlamentares), com o objetivo de conscientizá-la da necessidade de convencer seus pares da inconveniência de se aprovar a separação. "Os deputados do Triângulo na Constituinte são apenas quinze ou dezesseis. Para aprovar a proposta, eles precisam de, no mínimo, mais 270 ou 280 votos, a maioria de fora do estado", avaliou.

Paralelamente a esse "lobby" em Brasília, os empresários mineiros planejam realizar, nos próximos dias, uma "visita cívica" ao governador Newton Cardoso, para expressar-lhe seu apoio na campanha promovida, pelo estado, contra a emancipação. "Pretendemos reunir de mil a 2 mil pessoas nessa visita", esclareceu Assumpção. Na véspera da votação, os empresários pretendem ir em "caravana cívica" para Brasília, com o objetivo de procurar influenciar, pessoalmente, na decisão dos parlamentares.

23 MAI 1988